

Friches industrielles no extremo sul do Brasil: uma análise sobre o caso da cidade do Rio Grande/RS¹

Couto, Perla Duarte do²; Solismar Fraga Martins³

O projeto sobre “*Friches Industrielles*” aborda uma nova realidade de degradação e abandono de antigas indústrias, o que ocorre em vários lugares do mundo, e que na contemporaneidade são entraves em solo urbano. A expressão *friche* industrial tem como sinônimo na língua portuguesa ruínas, vazios industriais que provocam tom depreciativo e não corresponde à realidade, por isso a manutenção do termo francês.

Através da análise da legislação urbana brasileira, nos níveis federal e municipal verificou-se como estão previstas as *friches* dentro das políticas de patrimônio histórico e legislação urbana, visto que não há legislação específica para esses espaços urbanos. A análise se deu junto ao plano diretor da cidade, bem como do estatuto da cidade a fim de articular e possibilitar a revitalização das antigas áreas industriais, melhorando assim a qualidade de vida da população de entorno, seja por meio de novas moradias, áreas comerciais, turísticas, culturais, dentre outras. Também foram realizadas entrevistas com técnicos da prefeitura e representantes de órgãos voltados ao planejamento urbano a fim de recolher dados referentes ao grau de conhecimento e participação dos mesmos no que tange as *friches industriais*.

O projeto realizado na cidade do Rio Grande e com financiamento do CNPq, viabiliza a discussão frente às possibilidades e condições físicas e legais as quais as *friches* se encontram. O projeto tem como resultados: a localização e medição desses espaços com área total estimada em **522.529,61m²**; a visão que a população local e contígua possui em relação a sua inserção no espaço urbano; o referencial teórico no que se refere ao planejamento urbano bem como a investigação de casos de *friches* e possibilidades de revitalização no mundo.

Figura I



Principais *friches* existentes na cidade do Rio Grande (figura 1).

¹ Pesquisa de iniciação científica com fomento PIBIC - CNPq

² Graduanda em Geografia licenciatura (FURG). Bolsista de iniciação científica, PIBIC-CNPQ (FURG) – e-mail: perlacouto@gmail.com

³ Professor adjunto III do Instituto de Ciências Humanas e da Informação ICHI; graduado em Geografia e Doutor em Geografia na área de Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: solismarfm@terra.com.br

Tabela 1

Friches industrielles	Área(m²)
F.R. Amaral e Cia Ltda.	9.574,93
Promar	4.479,87
Ind. e Com. Figueiredo S/A	22.307,96
Cunha e Amaral e Cia Ltda	30.805,84
Furtado/Siqueira e Cia	21.541,15
Frigorífico Anselmi	53.338,53
Manoel Pereira de Almeida S/A	10.421,12
Marlop	4.899,62
Ind. Reunidas Leal Santos S/A	18.599,28
Albano e Irmãos e CIA. LTDA.	3.163,96
Entrepasto de Pesca	5.654,38
Joqueira s/a	7.478,61
Torquato Pontes Pescados S/A	6.583,35
Abel Dorado e Cia.	6.048,56
Moinho do sul	4.714,56
Ind.Peixe Ballester + Ind.Sal. A. Bento	5.539,55
Ind. de peixe Pescal	12.962,33
Ind. Peixe Almeida	4.463,02
Frigorífico Anselmi	4.440,95
Torquato Pontes Pescados	10.573
Torquato Pontes S/A Com. E Ind	3.739,99
Silos	17.341,60
Shell / Atlantic	62.688,73
Esso	36.129,44
Cia. União Fabril Rheingantz	143.000,00
Cordoaria São Luiz	12.039,21
ÁREA TOTAL (m²)	522.529,61

Organizado por Matheus Rodrigues de Oliveira\Solismar Fraga Martins

A análise das informações de forma integrada contribui para a tomada de decisões junto à população e aos órgãos públicos, bem como os proprietários envolvidos através de uma apresentação e discussão dos resultados. O presente projeto ao analisar às *friches industrielles* na cidade do Rio Grande, à luz das políticas de planejamento urbano, traz possibilidades

para uma revitalização desses lugares de suma importância, tanto para a população local que terá sua área valorizada como também, para a cultura e história da cidade. Lembrando que a cidade expressa a forma e o processo social que estão em constante interação, sem desconsiderar que o espaço social é variável no tempo assim como a forma da cidade.

Referências:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (re) produção do espaço urbano. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

_____. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo. Contexto, 2004.

LEFÈBVRE, Henri. La production de l'espace. Paris. Anthropos, 1974.

_____. A revolução urbana. Belo horizonte. Humanitas. 2002.

_____. O direito a cidade. São Paulo. Centauro. 2004.

MARTINS, Solismar Fraga; PIMENTA, Margareth Afeche. A constituição espacial de uma cidade portuária através dos ciclos produtivos industriais. O Caso do Município do Rio Grande (1874/1970). In: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. v. 6. m.1. 2004.

_____. Cidade do Rio Grande: industrialização e urbanidade (1873-1990). Rio Grande. FURG, 2006.

MENDONÇA, A.M. **Vazios e ruínas industriais. Ensaio sobre friches urbaines.** www.revistavitruius.htm ; <adalton@globocom.com>. Acesso em abr. 2005

VASQUES, Ramalho. As considerações de estudos de caso sobre brownfields: exemplos no Brasil e no mundo. Biblio 3 w, revista bibliográfica de geografia y ciências sociales, universidad de Barcelona, vol XI, nº 648, 30 de abril de 2006. <www.ub.es/geocrit/b3w-648.htm>.